



UNIVERSIDADE EDUARDO

MONDLANE

GABINETE DO REITOR

REUNIÃO ANUAL DE 2013

INFORME DO REITOR

ASSESSORIA DO REITOR

JUNHO 2013

Digníssimos Membros do Governo de Moçambique

Digníssimos Membros do Corpo Diplomático

Exmos Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação da UEM

Exmos Senhores Vice-Reitores da Universidade UEM

Caros Reitores de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas

Exmos Senhores Membros dos Órgãos Colegiais de Direcção da UEM

Exmos Senhores Professores, Funcionários e Estudantes da UEM

Distintos Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Queriam antes de mais aceitar as nossas calorosas saudações. Uma saudação especial aos nossos convidados, que se dignaram deixar seus afazeres para ouvirem de nós o que foi o ano de 2012 e o que pretendemos que seja a instituição de ora em diante.

A vossa presença honra-nos sobremaneira, demonstrando o quão estão sempre connosco nos momentos mais cruciais da nossa história. As nossas vitórias são também vossas. Do mesmo modo que os nossos desafios são também vossos.

Uma mensagem de apreço aos docentes, investigadores, estudantes e membros do CTA da UEM, pela dedicação e empenho na prossecução dos objectivos e metas que juntos traçamos.

A ESTRUTURA DO INFORME

O informe que passamos a apresentar compreende as seguintes partes principais:

1. Introdução
2. Análise dos Três Principais Eixos da UEM
 - 2.1 Ensino e Aprendizagem
 - 2.2 Investigação Científica
 - 2.3 Extensão Universitária
3. Administração, Gestão e Marketing Universitário
4. Execução Orçamental
5. Perspectivas

1. INTRODUÇÃO

O *Informe anual* é uma comunicação solene do Reitor à comunidade universitária e aos parceiros de cooperação, nacionais e internacionais. Neste acto, o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane presta uma informação global sobre o desenvolvimento da Universidade. Abordamos os constrangimentos enfrentados pela instituição e alvitramos os desafios e perspectivas para o futuro. A informação consiste numa compilação e harmonização de dados enviados pelas diferentes unidades orgânicas aos órgãos centrais, assim como de dados recolhidos durante o processo de monitoria aos planos anuais.

Esta é uma tradição que após alguns anos de interrupção foi restituída com sucesso no ano passado. Na ocasião, apresentamos, fundamentalmente, as actividades realizadas no ano de 2011. Das várias contribuições que recebemos, destacamos a proposta de passarmos a apresentar o informe anual no primeiro semestre de cada ano. Entretanto, após avaliação da proposta considerando outras actividades previstas no calendário da Universidade, entre as quais a oração de sapiência, por ocasião da abertura do ano lectivo, assim como a necessidade de concluir e aprovar o relatório anual e financeiro e o orçamento pelos diferentes órgãos colegiais, incluindo o Conselho Universitário, concordamos que Junho seria o momento adequado para fazermos este exercício.

Neste informe, abordamos aspectos relacionados com o ensino e aprendizagem, a investigação e a extensão universitária, assim como aspectos gerais da administração e gestão da Universidade.

2. ANÁLISE DOS TRÊS PRINCIPAIS EIXOS DA UEM

2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM

O ensino e a aprendizagem constituem processos pelos quais conhecimentos, competências, habilidades, comportamentos e valores são adquiridos ou modificados. As actividades de ensino e aprendizagem continuaram a ocupar um lugar central em 2012.

A UEM concluiu o processo de ajustamento dos currícula do nível de graduação. Dos 57 cursos de graduação que a UEM oferece, 97% já foram objecto de ajustamento curricular. O objectivo deste exercício era adequar os currícula aos actuais desafios socioeconómicos do país, da região e do mundo. Sentimos, contudo, que os ajustamentos feitos ainda não satisfazem ainda as nossas expectativas.

É por isso que, com o mesmo objectivo inicial, os órgãos colegiais da UEM recomendaram a reforma dos currícula de modo a estarem em sintonia com as actuais necessidades e expectativas dos estudantes, dos empregadores e da sociedade em geral. A necessidade de uma constante actualização dos currícula foi enfatizada durante o seminário pedagógico realizado no ano passado. Naquele evento, além da comunidade universitária, participaram membros do Governo, da Sociedade Civil, assim como as empresas que têm recebido os graduados da UEM. Estes expressaram de modo geral o seu sentimento de satisfação em relação à qualidade dos graduados da nossa universidade.

Considerando o actual ambiente de competitividade na provisão do ensino superior, a nossa aposta é oferecer cursos e currícula que sejam relevantes e permitam ao graduado uma efectiva relação com o conhecimento científico e inserção no mercado de trabalho.

Candidatos à UEM

A UEM continua a ser a universidade de predileção em Moçambique. O número de candidatos a ingresso continua a crescer de forma exponencial. Em 2012, inscreveram-se **30.229** candidatos a cursos de graduação, o equivalente a toda a actual população estudantil da UEM. Este número

representa um crescimento da procura na ordem de **15%** em relação ao ano de 2011. Deste universo, foram admitidos **4.394** candidatos, dos quais **1.495** mulheres e **2.899** homens.

Estes dados ilustram o fosso que continua a existir entre a procura e a nossa capacidade de oferta. Do total de candidatos que procuram a UEM apenas **14.5%** são admitidos, uma situação que representa um grande esforço, considerando os limites da capacidade institucional instalada. A UEM está a reflectir sobre esta situação de modo a poder estabelecer o ponto de equilíbrio entre a procura e a oferta, sem descurar o actual contexto caracterizado pela presença de outros provedores.

Constitui um desafio para a UEM estabelecer o ponto óptimo entre a procura e a oferta, respondendo à sua missão de formação sem descurar o princípio de equidade social no acesso e sem colocar em risco a função de investigação, que exige da UEM rácios entre docentes, investigadores e estudantes comportáveis com os mínimos padrões internacionais.

Discentes na UEM

O corpo discente continua a crescer de forma expressiva. Em 2012, a instituição contou com um total de **30.365** estudantes. Este número representa um aumento em mais de **2.876** estudantes em relação ao ano de 2011, ou seja, de 2011 a 2012, a população estudantil cresceu em **10%**. Este aumento está associado à introdução de novos cursos de graduação e de pós-graduação, à oferta de cursos em regime pós-laboral, ensino à distância e, também, ao aumento de vagas em cursos de maior procura, como direito, economia e ciências sociais.

O aumento da população estudantil pode, à partida, ser entendido como sinónimo de crescimento da instituição. Contudo, o desajuste entre este ritmo de crescimento da população estudantil e o crescimento da UEM, sobretudo em termos de infra-estruturas e recursos humanos, está a levar a instituição a repensar a sua capacidade de absorção de novos estudantes.

É com satisfação que registamos o crescimento da proporção de estudantes do sexo feminino na instituição. Com efeito, em 2012, do universo de **30.365** estudantes, **9.999**, o equivalente a cerca

de **32%**, eram do sexo feminino. Estes dados representam um crescimento na ordem de **12%**, comparativamente ao ano de 2011.

Os cursos de educação e medicina são aqueles que ostentam maior proporção de estudantes do sexo feminino comparativamente à proporção de estudantes do sexo masculino. Em 2012, na Faculdade de Educação havia **950** mulheres para **693** homens e havia **724** mulheres para 685 homens na Faculdade de Medicina.

Os cursos de engenharias, estatística e informática continuam a ser os que detêm a menor representação de estudantes do sexo feminino. Apesar de algumas melhorias, os dados disponíveis indicam que é preciso continuar a encetar medidas visando atrair mais estudantes do sexo feminino para estes cursos. Este é um desafio que se coloca não só à UEM, mas a todo o sistema nacional de educação, assim como à sociedade no seu todo, dado que este fenómeno está relacionado com o lugar da mulher na estrutura social da nossa sociedade.

A introdução do ensino em regime pós-laboral e à distância têm estado a contribuir para aumentar a capacidade de absorção dos candidatos aos cursos oferecidos pela UEM. Por outro lado, os cursos do regime pós-laboral têm permitido que as faculdades e escolas obtenham receitas adicionais que contribuem para a cobertura de algumas despesas de funcionamento e para ajudar a melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Contudo, o deficiente funcionamento dos cursos de graduação em regime pós-laboral e à distância tem estado a preocupar a comunidade universitária e não só.

Em relação aos cursos de pós-laboral, apontam-se dificuldades como a falta de pagamento regular das mensalidades por parte dos estudantes, o fraco rendimento pedagógico dos mesmos e o deficiente controlo da assiduidade dos docentes.

As dificuldades de funcionamento dos cursos à distância incluem a falta de equipamentos, a falta de centros de ensino distribuídos ao longo do país, a escassez de pessoal docente treinado em ensino à distância, o ineficiente acompanhamento da participação dos estudantes no processo de

ensino e aprendizagem, a deficiente capacidade de remuneração do pessoal envolvido nesta modalidade de ensino e a ausência de um regulamento específico do ensino à distância

Ciente destes problemas, a UEM criou comissões de trabalho visando a avaliação do ensino pós-laboral e à distância. Espera-se que os resultados dos estudos em cursos avancem propostas que permitam contornar os desafios que se colocam nestas modalidades de ensino. A extensão da duração dos cursos do regime pós-laboral (que de facto deviam ser considerados cursos a *tempo-parcial*, distinguindo-se dos cursos a tempo-inteiro) e a criação de centros (*de recursos*) que possam servir também o ensino à distância são algumas das medidas a considerar na resposta a esta situação.

Docentes na UEM

Para assegurar o processo de ensino e aprendizagem, investigação e extensão, a *UEM* contou, em 2012, com um total de **1.659** docentes, dos quais **1.226** homens e **433** mulheres. O universo dos docentes da UEM cresceu em de cerca de **5%**, em relação a 2011.

Embora a UEM tenha continuado a contar com os serviços de docentes estrangeiros, últimos anos o envolvimento desta categoria de docentes tem registado um relativo decréscimo: de 103 docentes em 2009 para 75 em 2012. Historicamente, a presença massiva de docentes estrangeiros na UEM era reflexo da escassez de docentes nacionais, por isso a sua redução constituía um indicador positivo da constituição de corpo docente nacional. Com a crescente internacionalização do ensino superior, que pressupõe mobilidade académica do corpo docente, a presença de docentes estrangeiros deve passar a ser vista como um aspecto positivo a encorajar.

Em termos de formação, esforços têm sido feitos no sentido de aumentar o número de docentes com os graus de Mestrado e Doutoramento. Como corolário dos esforços visando a melhoria da qualificação do corpo docente, o número de docentes com o nível de mestrado subiu de **588** em 2011 para **725** em 2012, um aumento na ordem de **23%**. Relativamente aos doutorados moçambicanos, o número passou de **308**, em 2011, para **333**, em 2012, o que equivale a uma subida em cerca de **8%** comparativamente ao ano de 2011.

Em contrapartida, o número de docentes com licenciatura continua a baixar de forma significativa. Em 2011 havia um total de **669** docentes com o nível de licenciatura, mas em 2012 este número baixou para 601, uma redução na ordem de 10%.

A melhoria da qualificação do corpo docente poderá ser ainda mais expressiva num futuro próximo, com a conclusão de cursos ao nível de pós-graduação por parte de docentes que estão actualmente em formação dentro e fora do país.

Pós-graduação

A UEM está apostada em aumentar e diversificar a oferta de cursos ao nível de pós-graduação. Em 2012 funcionaram **47** cursos de mestrado (contra **36** em 2011) e dois cursos de doutoramento. Destaque vai para a recente introdução de cursos de Mestrado em Direitos Sociais, Mestrado em Direitos Humanos, Mestrado em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento, Mestrado em Gestão de Recursos Minerais, Mestrado em Tecnologia e Utilização da Madeira, Mestrado em Química e Processamento de Recursos Naturais, Mestrado em Planeamento e Gestão de Assentamentos Informais e Mestrado em Tecnologia de Alimentos.

Apesar dos avanços registados, estamos conscientes de que ainda temos muito que fazer. Considerando a visão estratégica de apostar ainda mais na intensificação da investigação, de responder de forma racional à demanda considerando a capacidade instalada, em particular, em termos de recursos humanos, o nosso desafio é abrir mais cursos de mestrado e doutoramento.

É neste contexto que, na sua última sessão, o Conselho Universitário aprovou o Quadro Curricular para a Pós-Graduação e o Regulamento da Pós-Graduação, dois instrumentos que vão reger o funcionamento dos cursos de pós-graduação na UEM.

Graduação

O número de graduados na UEM continua aquém do desejado, em particular considerando o número de ingressos por ano. Em 2012, a UEM graduou um total de **1.557** estudantes, sendo **1.492** do nível de licenciatura (**555** mulheres e **937** homens) e **65** do nível de mestrado (**31**

mulheres e 34 homens). A percentagem de graduações registou um decréscimo na ordem de 24% em relação ao ano de 2011. Esta redução deveu-se à entrada em vigor do novo Quadro Curricular para a Graduação, que determinou a mudança da duração dos cursos, passando de 3 para 4 anos. Ou seja, muitos estudantes que, tendo em conta o quadro anterior, deviam ter graduado em 2012 não o fizeram pois tiveram que completar mais um ano de formação.

As relativas baixas taxas de graduação têm sido responsáveis pelo congestionamento da UEM, o que, entre outros aspectos, tem limitado a absorção de novos estudantes e agravado o custo de formação por estudante. Na verdade, este fenómeno não é singular à UEM, mas característico de várias universidades de alguns países africanos, onde o padrão de expansão tende para o congestionamento de estudantes nas universidades públicas com maior reputação nacional. Com efeito, mais de dois terços dos mais de 130 mil estudantes do subsistema do ensino superior em Moçambique encontram-se distribuídos entre a UEM e a Universidade Pedagógica.

Garantia de Qualidade

A adopção de medidas que assegurem a qualidade de ensino e aprendizagem na UEM pode ser uma porta que venha propiciar o crescimento das taxas de graduação. Com efeito, introduziram-se recentemente programas de formação psico-pedagógica de docentes e espera-se para breve o início da implementação do *Sistema de Qualidade* da UEM (SisQual), sob a égide do Gabinete de Qualidade, uma unidade criada para o efeito.

Estamos conscientes da multiplicidade de factores que podem concorrer para as relativas altas taxas de retenção na UEM, mas os ligados à qualidade de ensino e aprendizagem não são de menosprezar. É por isso que consideramos crucial resolver o problema através de medidas que visem este conjunto de factores estruturais.

2.2 INVESTIGAÇÃO

A investigação é uma actividade fundamental para a construção do conhecimento e para a promoção do desenvolvimento da universidade, em particular, e do país, em geral. A UEM concebe a investigação como alicerce fundamental do processo de ensino e aprendizagem, assim como da extensão universitária. A instituição coloca a investigação em primeiro lugar, como base para um ensino e aprendizagem de qualidade e para uma extensão responsável. É neste contexto que assegurar excelência e qualidade nas actividades de investigação constitui um dos objectivos estratégicos da UEM.

A investigação científica tem registado um crescimento substancial na UEM, ainda que seja necessário melhorar a sua visibilidade. Em 2012 estavam em curso mais de **340** projectos de investigação nas diferentes unidades orgânicas, correspondendo a um aumento em mais **51** projectos em relação ao ano de 2011. Estes projectos estão integrados em cerca de **28** programas, que incluem formação e capacitação institucional no sentido mais lato.

Uma parte significativa dos projectos de investigação realizados ou em curso enquadram-se em três programas principais: o Programa Asdi (*Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional*), financiado pelo Governo Sueco; o Programa Desafio, financiado pelo Governo da Bélgica; e o Programa NUFFIC, financiado pelo Governo Holandês. Destaque vai para a cooperação com a *Asdi* e universidades suecas, da qual resultou o apoio a **13** programas de investigação, cobrindo um total de **65** projectos de investigação alojados em diferentes unidades da UEM.

O lançamento da *Revista Científica* da UEM foi uma das grandes conquistas da área de investigação. Como referimos, a visibilidade da investigação feita na UEM ainda constitui um desafio. Esta publicação, em formato impresso e electrónico, compreende oito séries, das quais já foram lançadas três, nomeadamente, a série de *Ciências Biomédicas* e *Saúde Pública*, a de *Letras e Ciências Sociais* e a de *Ciências da Educação*. Espera-se que esta revista bianual estimule a investigação e a divulgação de resultados de investigação científica, não só da UEM como de toda a comunidade científica nacional e internacional.

Apesar dos avanços registados em termos de volume de projectos, o sentimento geral é que ainda se colocam vários desafios nesta área, incluindo a angariação de mais fundos para a investigação, a mobilização de mais docentes e investigadores para a pesquisa, o envolvimento de estudantes em actividades de pesquisa, o estreitamento da ligação entre investigação e docência e a divulgação dos resultados de pesquisa.

2.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A UEM privilegia a promoção de actividades de extensão que contribuem para fortalecer a ligação dos conhecimentos à ciência e à sociedade. Os programas de extensão na UEM decorrem por intermédio das faculdades, escolas, centros, Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), fundação universitária e museus, através não só da pesquisa como também da prestação de serviços, assessoria e consultoria nas suas áreas de interesse.

Das várias actividades de extensão realizadas em 2012 ou em curso, destacam-se as seguintes:

- Assessoria institucional para a consolidação e ampliação da gestão de riscos de calamidades em Moçambique;
- Facilitação de cursos de capacitação em Avaliação e Garantia de Qualidade nas Instituições de Ensino Superior;
- Avaliação do *Livro Escolar*;
- Desenho da Estratégia de Desenvolvimento Integrado da Criança, em parceria com o Ministério da Educação;
- Consciencialização da sociedade sobre os cuidados a ter com o ambiente;
- Realização da 21ª Edição Africana de Julgamentos Fictícios sobre Direitos Humanos;
- Prestação de assistência jurídica e patrocínio jurídico a cidadãos economicamente carenciados;
- Capacitação da comunidade (juízes comunitários, trabalhadores, professores, adolescentes, mulheres, líderes comunitários, juízes comunitários, e outros) em matéria de Direitos Fundamentais e de Direito no geral;

- Controle de incêndios na floresta de Inhamacari;
- Capacitação das comunidades sobre a produção e aproveitamento da batata-doce de polpa alaranjada, em parceria com o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique;
- Sensibilização das comunidades sobre a prevenção de queimadas descontroladas e promoção de práticas de agricultura de mínimo impacto ambiental;
- Elaboração do Projecto Executivo para o novo Cemitério de Michafutene, em parceria com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo;
- Assistência Técnica ao Conselho Municipal de Nampula na definição de estratégias de requalificação dos assentamentos informais e de desenvolvimento da Cidade e Distrito de Nampula;
- Levantamento do Património da Cidade da Beira;
- Elaboração do Plano de Estrutura de Tete e Urbanização de M'padwe;
- Elaboração do Plano de Estrutura da Vila da Namaacha;
- Prestação de serviços à sociedade na área de Gemologia;
- Participação em estudos sobre ambiente, recursos minerais, energia, petróleo, clima e biodiversidade;
- Elaboração do Plano de Prevenção e Controlo de Doenças Transfronteiriças nas áreas de Conservação do Limpopo e assistência técnica aos criadores privados, em parceria com o Ministério do Turismo;
- Construção de gaiolas para a pesca comercial de camarão;
- Instalação de unidade de produção de alevinos para o repovoamento das lagoas de Chidenguele, na província de Gaza;
- Montagem de um frigorífico na localidade de Madal, em Quelimane, que funciona através da energia de marés, para a conservação do pescado capturado pelas comunidades;
- Colaboração na elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado das localidades de Chichocane, Mapihe e Mungozi I e II, no distrito de Vilanculo.

O volume de actividades de extensão é encorajador, mas estamos cientes de que, com os recursos humanos de que dispomos podemos fazer mais em prol do desenvolvimento nacional. Por

exemplo, apesar dos passos já dados, assumimos como nossa obrigação levar a cabo mais actividades de extensão nas áreas de recursos minerais e energia.

A projectada criação de centros de recursos e de excelência em zonas estratégicas de Moçambique pode ajudar-nos a alavancar as actividades de extensão nestas e noutras áreas de interesse para o desenvolvimento e bem-estar das comunidades.

Área Social, Cultural e Desportiva

Para além da componente académica, a UEM preocupa-se também com o bem-estar da sua comunidade e da sociedade em geral. É neste âmbito que a instituição concebe o desenvolvimento de actividades de carácter social, cultural e desportivo como uma das formas de contribuir para o bem-estar e harmonia social.

A UEM continua a desdobrar esforços no sentido de conferir aos estudantes um bom ambiente de aprendizagem e preparação para a vida. A angariação de apoios para a concessão de mais bolsas de estudo e melhoria dos actuais benefícios, a reabilitação de infra-estruturas como residências, recintos desportivos e de lazer mereceram e continuam a merecer uma atenção por parte da gestão da universidade.

Bolsas de estudo

Em 2012, a UEM atribuiu um total de **1.950** bolsas de estudo, de acordo com a condição social dos estudantes. Do total de beneficiários, **31%** tiveram bolsa completa, **44%** bolsa reduzida, **24%** beneficiaram de isenção de pagamento de propinas e **1%** de estudantes teve redução de **50%** das propinas. Estas bolsas foram financiadas, maioritariamente, pelo Estado Moçambicano, através do Orçamento do Estado. Algumas bolsas foram financiadas pela Cooperação Técnica Belga (uma bolsa completa e 25 bolsas reduzidas) e pela Mozal (2 bolsas reduzidas).

Assistência médica

No domínio da assistência médica, foram assistidos **722** estudantes, **233** funcionários e **30** familiares de funcionários no Posto de Saúde da UEM. Deste universo de doentes, **63** foram transferidos para unidades sanitárias de nível superior.

Dadas as limitações de atendimento e assistência médica do actual Posto de Saúde, a UEM iniciou a construção da *Clínica Universitária* no Campus Universitário Principal. A construção de uma clínica universitária ao mesmo tempo que serve, em primeira instância a comunidade universitária, no futuro, deverá evoluir para dar lugar a um hospital universitário de raiz, colocando a UEM no patamar daquelas universidades no mundo que são líderes na investigação biomédica.

Habitação

Preocupada com a situação de habitação dos docentes e corpo técnico-administrativo, a UEM tem estado a envidar esforços no sentido de facilitar a aquisição de terrenos e compra de casas com juros bonificados. Para isso estão em curso démarches junto do Governo da Província de Maputo e do Município da Matola com vista à obtenção de espaços para redistribuição pelos funcionários ou para solucionar os problemas de ocupação de talhões, como é o caso de um conjunto de talhões localizados no Distrito de Marracuene. Estão também em curso iniciativas de parceria com o Fundo de Fomento de Habitação para a facilitação da aquisição de casas através da banca, mas com juros bonificados.

Está em discussão a política de habitação da UEM, um instrumento que poderá melhorar a gestão dos imóveis de habitação da UEM bem como a alocação de terrenos e atribuição de direitos de usufruto de imóveis da instituição aos seus funcionários.

Para melhor as condições de alojamento de estudantes bolsistas, estão em curso obras de reabilitação das residências universitárias. Neste âmbito foi aprovado o regulamento de residências estudantis, um instrumento que visa regular a vida dos estudantes nas residências universitárias.

Na **área cultural**, destacam-se as seguintes iniciativas:

- o lançamento da Orquestra da UEM, um espaço para a educação cívica dos estudantes e afirmação de novos talentos;
- a realização de pesquisas sobre a colecção de arte, a colecção de fotografia e história da UEM;

- o levantamento fotográfico das peças de artilharia militar existentes na Fortaleza de Maputo, para a sua melhor identificação e catalogação, em cooperação com os Serviços Militares Portugueses, através do Consulado Português em Moçambique; e
- a pesquisa de dados referentes ao espólio da Fortaleza de Maputo.

No âmbito da sua responsabilidade social, a UEM continua a patrocinar e a disponibilizar os seus espaços, como o Centro Cultural Universitário e a Fortaleza de Maputo, para a realização de eventos culturais e desportivos públicos, incluindo festivais, exposições e projecção de filmes.

Na **área desportiva**, a UEM levou a cabo uma gama variada de actividades, incluindo:

- a organização de uma Feira de Saúde, no âmbito das comemorações dos 50 anos de Ensino Superior em Moçambique;
- a realização de exames clínicos e testes de função cardio-respiratória e pré-treinamento para indivíduos integrados no Programa de Envelhecimento Saudável;
- a organização da Liga UEM e da Taça Universitária; e
- a organização da IV edição dos jogos da UEM.

A adversidade das cheias

No início do presente ano de 2013, o país viu-se, mais uma vez, mergulhado no drama das cheias e enxurradas que deixaram milhares de compatriotas nossos, principalmente, das províncias de Gaza, Zambézia e cidade de Maputo destituídos das suas condições básicas de sobrevivência. Perante este cenário de emergência, a Universidade Eduardo Mondlane, mobilizou toda a comunidade universitária no sentido de se solidarizar com os afectados. Desse gesto humanitário, e como resultado das contribuições do pessoal docente, discente, membros do CTA e das diversas unidades orgânicas, a UEM doou ao INGC, através do Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE), e à Cruz Vermelha de Moçambique (CVM), os seguintes produtos:

- Cerca de 3 t ½ de Arroz (3.435 kg);
- Cerca de 1t ½ de farinha de milho (1.530,5 kg);
- Cerca de 1500 litros de óleos de cozinha (1.487 l);
- Cerca de ½ tonelada de feijão manteiga (598,5 kg);

- Cerca de 1 tonelada e ½ de açúcar (1.370 kg);
- 444 barras de sabão;
- 180 unidades de purificação de água (Certeza);
- 150 unidades de redes mosquiteiras;
- 840 peças de roupa diversa, incluindo calçado, calças e camisas para ambos os sexos;
- Diverso material escolar avaliado em 39.000,00MT (trinta e nove mil meticais), nomeadamente: 32 maços de cadernos, 8 caixas de esferrográficas, **200** unidades de borrachas, 100 unidades de réguas e 18 livros.

Para além destes materiais, há a destacar a contribuição em dinheiro no valor de **26.812,06** (Vinte e seis mil e oitocentos e doze meticais e seis centavos) resultado de oferta de um dia de salário por parte dos docentes e membros da CTA da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) e depósitos individuais que totalizaram **39.000,00 MT** (trinta e nove mil meticais) nas contas bancárias abertas para o efeito. Estes montantes foram convertidos na aquisição de parte de bens doados ao INGC e à CVM, os quais acabamos de enumerar. Estes bens doados, exceptuando as doações em peças de vestuário, correspondem ao valor total de 311. 812,06 MT (trezentos e onze mil, oitocentos e doze meticais e seis centavos)

A assistência humanitária que caracteriza a UEM deverá permanecer como uma marca distintiva da sua responsabilidade social. Entretanto, a UEM está a pensar em formas mais efectivas de fazer cumprir a sua missão de instituição de investigação. A intervenção da UEM na prevenção e mitigação dos efeitos das cheias e de outras adversidades naturais no futuro não deverá cingir-se apenas à solidariedade e assistência humanitária, mas incluir a extensão baseada no conhecimento como parte da solução dos problemas. Uma vez mais destaca-se a necessidade de a UEM começar a especializar-se e sedimentar a sua identidade como a instituição que provê o país de soluções baseadas no conhecimento científico.

3. ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E MARKETING UNIVERSITÁRIO

As áreas de administração, gestão e marketing universitário são cruciais sobretudo para a coordenação de actividades não académicas da instituição. As actividades realizadas nestas áreas contam com o envolvimento do corpo directivo dos órgãos centrais, das faculdades e do Corpo Técnico Administrativo (CTA).

A UEM está num permanente exercício de reestruturação dos seus órgãos de direcção de modo a inculcar neles maior dinamismo e celeridade nos processos com vista a responder a novos desafios. Neste âmbito, novos directores foram empossados em alguns órgãos centrais e faculdades, assim como se instituiu um corpo de assessores da reitoria.

Em 2012, o CTA contava com um total de **2.886** funcionários, sendo **1.889** do sexo masculino e **997** do sexo feminino. O CTA continua a apresentar uma estrutura de formação que não corresponde às exigências de que se reveste o apoio ao ensino, investigação, extensão e gestão administrativa. De salientar que, cerca de **42%** dos membros do CTA tem o nível elementar. Esta situação não permite o funcionamento e gestão eficiente e eficaz da instituição.

De acordo com os dados, praticamente **2** membros do CTA estão para um **1** docente, assim como **30** membros do CTA estão para servir **1** investigador. Temos uma universidade maioritariamente composta por funcionários técnico-administrativos. Mais do que considerar o desafio como sendo apenas o da elevação da formação do CTA, a universidade tem que começar a pensar na racionalização do CTA para servir os propósitos de uma instituição de conhecimento. Esta situação pode ter a ver com a ausência de política de admissão do CTA consentânea com a missão da UEM.

Com objectivo de melhorar a sua capacidade de desempenho, os funcionários da UEM têm beneficiado de formação de curta e longa duração, dentro e fora do país. Como consequência, em 2012, o número de funcionários com o nível de licenciatura registou uma ligeira subida: de **382** licenciados, em 2011, passou-se para **389**, em 2012. O número de funcionários com o nível de mestrado subiu de **13**, em 2011, para **49**, em 2012.

Este crescimento é de si encorajador. Mas questiona-se até que ponto esta melhoria na qualificação do CTA está a contribuir para a melhoria da prestação dos serviços à comunidade universitária e não só. Um aspecto que deverá merecer a nossa atenção é se estes funcionários estão efectivamente a formar-se em áreas relevantes para a melhoria dos serviços técnicos e administrativos da instituição.

Governança Universitária da UEM

A *actual* administração da UEM pauta por uma governação democrática, aberta e colegial. Entendemos por governação democrática e colegial o esforço para um maior envolvimento dos órgãos colegiais a todos os níveis da estrutura administrativa e governativa da universidade nos seus processos decisórios.

Um marco assinalável foi a instituição e revitalização dos órgãos colegiais desde o nível das faculdades até ao nível central da administração universitária. As visitas reitorais às unidades da UEM, faculdades, escolas e centros permitiram-nos tomar maior contacto com a comunidade universitária e alargar os canais de comunicação a todos os níveis. Nestas visitas, a comunidade universitária tem apresentado vários constrangimentos, incluindo: a exiguidade de infraestruturas; a falta de incentivos para investigação; a exiguidade de recursos financeiros e materiais para realização de investigação; a instabilidade do corpo docente; problemas na progressão na carreira; problemas de segurança nos campus universitários, dificuldade de acesso ao acervo bibliográfico; a fraca qualidade dos estudantes admitidos a UEM, entre outros. Através de um processo consultivo e participativo, estes problemas são analisados pelos órgãos competentes, que propõem medidas para a sua solução.

Cooperação Universitária

Ciente do papel estratégico da cooperação para a realização da sua missão, a UEM continua a estreitar os seus laços de cooperação interna com organismos do Estado, instituições de ensino, banca, empresas públicas e privadas e organismos não-governamentais. Ao nível internacional, destacam-se os acordos de cooperação firmados com os governos da Suécia, Holanda, Bélgica,

através da Asdi, Nuffic e Vllir-UOS, respectivamente. A UEM estabeleceu também parcerias com várias instituições de ensino superior estrangeiras.

As visitas às embaixadas e representações diplomáticas representam um momento alto para a avaliação da cooperação com os nossos parceiros. O nosso sentimento é que se deviam estabelecer mecanismos para uma maior proximidade e avaliação permanente da relação de cooperação.

Marketing Universitário

A UEM tem estado empenhada na divulgação das suas realizações, principalmente através do *Boletim Informativo da UEM* (BIUEM), do seu portal e através do envolvimento de diversos órgãos de comunicação social. Como forma de melhorar a sua imagem, a UEM terminou a reconfiguração do seu portal principal, estando neste momento no processo de actualização e extensão dos dados disponíveis. A UEM dispõe de um espaço no canal Televisivo de cobertura nacional onde passa conteúdos referentes às suas actividades, realizações e eventos.

Infraestruturas

Na vertente de construção e manutenção de infraestruturas, a UEM levou a cabo uma série de actividades, incluindo:

- a construção do Campus da Escola Superior de Desenvolvimento Rural do Sábiè;
- a reabilitação da residência estudantil Colmeia II;
- a reabilitação de laboratório da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane;
- a reabilitação dos sanitários do Self, residência estudantil;
- a reabilitação do Departamento de Geologia, na Faculdade de Ciências.

Já este ano recebemos recentemente a obra de asfaltagem da estrada que faz a ligação entre a Rua da França e a parte central do Campus Universitário Principal. Esta estrada vai minimizar os problemas de acesso ao campus, em particular no período chuvoso.

4. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Para assegurar o seu funcionamento, em 2012, a UEM previa mobilizar recursos na ordem de **61,99** milhões de USD, provenientes de três principais fontes de financiamento, designadamente (i) *Orçamento do Estado*; (ii) *Doações*; e (iii) *Receitas Próprias*. Esta meta foi superada, uma vez que foram disponibilizados **69,17** milhões de USD, ou seja, mais **7,18** milhões de USD relativamente ao inicialmente previsto. Este aumento resultou, por um lado, do reforço do OE destinado ao pagamento de salários e despesas de funcionamento, e ainda à fraca projecção das Receitas Próprias devido a informação pouco sistematizada desta fonte.

O Orçamento do Estado contribuiu com **45,80** milhões de USD, o equivalente a **66%** do total dos recursos disponibilizados. De referir que **72%** do total do Orçamento do Estado é gasto em salários. As Receitas Próprias totalizaram **14,46** milhões de USD, o correspondente a **21%**, incluindo o saldo de **1,91** milhões de USD, transitado de 2011. Os doadores participaram com **8,91** milhões de USD, o equivalente a **13%** do total de receitas.

À semelhança dos outros anos, a Suécia foi o maior doador da UEM em 2012, tendo disponibilizado **92%** do total das *Doações*. Para além deste parceiro, a Bélgica, a *Norwegian Agency for Development & Cooperation* (NORAD) e a *African Capacity Building Foundation* (ACBF) foram outros dos grandes doadores da UEM.

Dos fundos disponibilizados foram utilizados **60,10** milhões de USD, o que corresponde a uma execução de **87%**. Este nível de execução deveu-se, essencialmente, a três factores, designadamente:

- a disponibilização tardia do reforço do fundo de investimento, o que não permitiu o pagamento de algumas despesas;
- a rigidez na utilização do fundo de doações;
- a não disponibilização de parte dos fundos prometidos pelos doadores (foram recebidos menos **3,70** milhões de USD do total prometido); e
- a fraca previsão das Receitas Próprias, devido a informação pouco consistente proveniente das unidades.

Nas despesas por órgãos, as faculdades, escolas e outra unidade de ensino e investigação beneficiaram de **64%** do total das despesas realizadas.

5. PERSPECTIVAS

De um modo geral, pode dizer-se que a UEM cumpriu com as principais actividades a que se propôs realizar durante o ano de 2012, nomeadamente:

- aumento do número de ingressos;
- abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação;
- implementação do Quadro Curricular para a Graduação;
- lançamento da 1ª edição da Revista Científica;
- consolidação de novos órgãos; e
- implementação das Recomendações do Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária.

No que concerne às diferentes funções da universidade, perspectivamos as acções que passo a enumerar:

Na área de ensino e aprendizagem

- Continuar a Implementação do Novo Quadro Curricular da UEM;
- Assegurar a implementação do Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos (SNATCA);
- Capacitar os docentes em novas metodologias de ensino e aprendizagem;
- Incrementar o uso das TIC's no ensino e investigação na UEM, particularmente nas unidades fora de Maputo;
- Avaliar a interligação do subsistema de ensino superior com os outros subsistemas, em particular o ensino secundário geral e o técnico médio profissional, em coordenação com o Ministério da Educação;
- Concluir o projecto de melhoria da conectividade da internet na UEM.

Na área de investigação

- Definir linhas de investigação da Universidade;
- Oferecer Cursos de Metodologias de Investigação para capacitar o corpo docente e de investigação;
- Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação que respondam às necessidades de desenvolvimento do país;
- Promover a realização da investigação aplicada.

Na área de extensão universitária

- Elaborar e implementar normas que regulem as actividades de consultoria e extensão;
- Fazer o levantamento e registo de projectos inovativos em curso na UEM;
- Criar um banco de dados ligado ao impacto das mudanças climáticas;
- Participar em acções de mitigação do impacto das mudanças climáticas e desastres naturais.

No campo social, cultural e desportivo

- Estudar mecanismos para a actualização do valor da bolsa;
- Melhorar as condições nos dormitórios e a alimentação de estudantes;
- Estudar a criação de um departamento de Assuntos Estudantis ligado à Direcção do Registo Académico (DRA), para melhorar a assistência ao estudante;
- Rever o Plano de assistência social à comunidade universitária;
- Incrementar a participação da comunidade universitária em actividades desportivas;
- Accionar mecanismos com vista a reintegrar a associação académica de Maputo na UEM;
- Elaborar catálogos sobre o Museu Nacional da Moeda e da Fortaleza;
- Inventariar o Património Artístico da UEM.

Área de administração e gestão universitária

- Aprovar a Política de Habitação que privilegie a ampliação do Parque Habitacional da UEM e estimule a motivação e a retenção do Corpo Docente e CTA;
- Estabelecer e consolidar formas de gestão e de administração transparentes, fiáveis e exequíveis;
- Implementar regulamentos e procedimentos de gestão académica e administrativa de cursos em regime pós-laboral e dos cursos de pós-graduação;
- Renovar a frota de transportes colectivos;
- Adquirir viaturas para serviços administrativos e de afectação;
- Assegurar o funcionamento do Sistema Informático dos Recursos Humanos;
- Melhorar a gestão de recursos humanos, quer através da redistribuição, quer através da rotação do pessoal existente em diferentes unidades da UEM, bem como através da realização de concursos internos;
- Iniciar o processo de concepção do Sistema Integrado de Planificação, Monitoria e Avaliação;
- Fazer a avaliação do *Plano Estratégico*;
- Continuar a implementação das recomendações da *Comissão de Auscultação à Comunidade Universitária*;
- Assegurar e coordenar a implementação das recomendações da Comissão de Auscultação.

Área de infraestruturas

- Concluir a construção da Clínica Universitária;
- Construir o Centro de Biotecnologia da UEM;
- Iniciar a construção de instalações para a ESUDER;
- Iniciar as obras de construção do Parque Universitário da ESHTI;
- Iniciar as obras de construção das salas anexas da Faculdade de Educação;
- Concluir o processo de apetrechamento da Nova Reitoria;
- Construir o novo complexo pedagógico;
- Reabilitar o Arquivo Histórico de Moçambique;

- Melhorar a iluminação do campus universitário principal;
- Construir os arruamentos e passeios para acesso às diferentes unidades do campus universitário principal;
- Arborizar o campus universitário principal;
- Operacionalizar os parques de estacionamento, com controlo a partir dos portões de acesso ao campus universitário principal.

Área de Financiamento

O actual contexto de competitividade na provisão de serviços de ensino superior, a descoberta de recursos naturais e energéticos e as transformações culturais e sócio-económicas que estão a ocorrer a nível nacional e internacional colocam à UEM novos desafios que urge enfrentar e vencer.

- O fim dos *Créditos*, a redução das doações, o surgimento de novas instituições de ensino superior públicas e privadas e os planos de expansão da UEM remetem a uma profunda reflexão em torno da consolidação e diversificação das suas fontes de receitas e financiamento. A diversificação das fontes de financiamento pode contribuir para assegurar a sustentabilidade financeira, viabilizando assim a materialização dos objectivos de médio e longo prazo;
- Urge melhorar a qualidade da informação sobre a recolha de Receitas Próprias provenientes dos órgãos internos;
- Urge a utilização racional das Receitas Próprias, através da sofisticação dos sistemas de controlo e contabilidade, prestação de contas e partilha de recursos entre as diferentes unidades;
- É preciso discutir com os doadores a adopção de medidas que permitam flexibilidade e celeridade na disponibilização e utilização dos fundos das doações.

RUMO A UMA NOVA VISÃO E MISSÃO DA UEM

A UEM vai continuar a ser a *alma mater* do ensino superior em Moçambique, liderando os processos de investigação e inovação científica. A nossa actuação nos campos do ensino e aprendizagem, assim como na extensão universitária, serão ainda mais orientadas para e pela investigação científica.

Iniciou no ano passado um exercício multifacetado de consulta e auscultação à comunidade universitária assim como aos nossos parceiros nacionais e estrangeiros sobre que rumo a UEM deverá tomar face aos desafios da sociedade de conhecimento, assim como à conjuntura nacional, regional e internacional. Este exercício deixou-nos com a indicação inequívoca de que se espera da UEM um papel de liderança nos processos inerentes às transformações sociais com base no conhecimento científico.

A nova visão e missão da UEM, que será levada para apreciação e aprovação pelos órgãos colegiais, irá dar início a um novo ciclo de planificação estratégica assim como de um plano de desenvolvimento institucional. Este ciclo pretende reforçar o papel tradicional da UEM como a universidade nacional, inspirada nos valores e no legado de Eduardo Mondlane, mas também abrir caminhos para abordar os novos desafios que se colocam ao país, à região e ao mundo.

O maior recurso estratégico que a UEM pode produzir com o seu valioso capital humano é o conhecimento científico. O conhecimento científico produz-se criando-se condições institucionais e políticas apropriadas para estimular a criatividade e a inovação na investigação científica. Esta é a nova visão que se propõe para a UEM e para a implementação da qual gostaríamos de contar com o apoio de todos os nossos parceiros, desde a própria comunidade universitária, governo, sociedade civil, empresariado e comunidade internacional.

Pela atenção dispensada, muito obrigado.